



# Revista ETERNO CONDUTOR

Edição de agosto de 2016



*"Vocês têm imensas esperanças para o futuro, mas o futuro é incerto. Assim, por que se preocupam com tais coisas? Vivam no presente. Este não é um presente ordinário; ele é onipresente. Os resultados de ações passadas estão no presente. Os resultados futuros também estão no presente."*

- Baba

## Sumário

<b>Discurso Divino.....</b>	<b>2</b>
Livre-se do egoísmo e trilhe o caminho da Divindade	
<b>Festival Mundial da Juventude Sathya Sai.....</b>	<b>8</b>
<b>De nossos arquivos.....</b>	<b>16</b>
A fé é o primeiro requisito para se reconhecer a Divindade	
<b>Especial: Nosso eterno companheiro.....</b>	<b>18</b>
<b>Fórum de ex-alunos.....</b>	<b>22</b>
A relevância da Educação Sai para os negócios	
<b>Especial: Aprendendo a servir como professor na Universidade de Swami.....</b>	<b>24</b>
<b>Celebrações em Prasanthi Nilayam.....</b>	<b>28</b>
<b>Splendor da Glória Divina.....</b>	<b>30</b>
A chegada de Sunderamma à família de Swami	

## DISCURSO DIVINO

### LIVRE-SE DO EGOÍSMO E TRILHE O CAMINHO DA DIVINDADE

*Todos os nomes e formas são manifestações do Ser Supremo, que é a personificação da paz e do que é auspicioso. Ele é Existência, Conhecimento, Felicidade Absoluta e Único. Ele é Sathyam, Sivam, Sundaram (Verdade, Bondade, Beleza).*

(Verso em Sânscrito)



### SANTIFIQUE SUA VISÃO PARA RECONHECER A DIVINDADE

*Encarnações do Divino Atma!*

O Universo inteiro é a verdadeira forma de Deus. “Deus mora no interior de todos os seres” (*Iswara Sarva Bhutanam*). “Todo o

Universo é permeado por Deus” (*Isavasyam Idam Sarvam*). Existe ar, dentro e fora de nós. Porém, não podemos vê-lo nem o segurar em nossa mão. Podemos, por esta razão, negar a existência do ar? Se não houvesse ar, como poderíamos viver? Negar a existência do ar equivale a negar nossa própria existência. Como o ar, Deus permeia tudo. A divindade está instalada no sagrado coração do homem. Dizer que Deus está presente apenas em um lugar específico é compreender a verdade de forma incompleta. “Com mãos, pés, olhos, cabeças, bocas e orelhas permeando tudo, Ele está presente no Universo inteiro” (*Sarvatah Panipadam Tat Sarvathokshi Siromukham, Sarvatah Srutimalloke Sarvamavruthya Tishthati*).

### Santifique sua Visão

O Universo é a própria forma de Vishnu. Você observa o Universo de um ponto de vista material, não com sentimentos divinos. Se olhar para ele com sentimentos divinos, compreenderá o princípio todo-penetrante de Vishnu. Quando mantiver em vista a divina forma de Vishnu, não pensará no Universo. Quando observar o Universo com sentimentos mundanos, não conseguira pensar em Vishnu, o Senhor. Portanto, a compreensão da divindade reside na santidade de sua visão. O olho (*netra*) é a verdadeira Escritura (*Sastra*). Quando você muda sua visão, toda a criação se modifica. As lentes coloridas dos óculos que você coloca fazem com que veja o mundo de uma só cor. Por isso, em primeiro lugar, mude sua visão. Você pergunta: “Onde está Deus”? Onde quer que a mente se fixe e observe, ali está Deus. Não há lugar neste mundo onde a mente não possa ir. É por isso que se diz que “a mente é a base do mundo inteiro” (*Mano Mulam Idam Jagat*). O mundo todo nada mais é do que

uma criação da mente. O homem vê o Universo mas diz que não consegue ver Vishnu, o Senhor. “Tolo é aquele que vê, mas não reconhece a realidade” (*Pashyannapicha Na Pashyati Mudho*). O Universo todo é a própria forma de Deus. Sendo assim, mude seus sentimentos.

Aqui está um ídolo de Krishna. Há dois aspectos neste ídolo. Um é a forma (*Swarupa*) e o outro é a natureza (*Swabhava*). Quando você presta atenção na forma de Krishna, não pensa no metal do qual o ídolo é feito. Quando pensa no metal, não consegue visualizar a forma de Krishna.

Assim começa o sofrimento; tão logo você concentre seus sentimentos no mundo. Quando pensar em Vishnu, o Senhor, você será feliz. Pelo prazer ou pela dor, seus sentimentos são os responsáveis. “A mente é a causa tanto da escravidão quanto da liberação do homem” (*Manah Eva Manushyanam Karanam Bandhamokshayo*). Então, aponte sua mente para a direção correta. Se estiver concentrada no caminho certo, a própria mente se transformará no princípio divino. Se estiver focalizada no egoísmo, você estará trilhando o caminho da estreiteza. Use a mente para criar amplos sentimentos de amor. O amor deveria se expandir, em vez de se contrair. Mas o homem moderno vive sua vida contraindo o amor. Egoísmo, egoísmo em toda parte. Em tudo que fazem, lá está o egoísmo. Não importa a quem amem, não pensam no bem dessa pessoa; amam-na pensando no benefício para vocês mesmos. O homem atual se tornou um brinquedo nas mãos do egoísmo. Não dá nenhum passo adiante que não seja egoísta. Você só poderá compreender o divino princípio do Atma

quando se livrar do egoísmo e trilhar o caminho da divindade.

### **As relações mundanas são temporárias**

Relacionamentos do mundo, tais como pai, mãe, filho, filha, se baseiam apenas em sentimentos. O homem se apega a eles, considerando seus nomes e formas. Antes do nascimento, quem era o pai e quem era o filho? Antes do casamento, quem era o marido e quem era a esposa? Esses relacionamentos são temporários como nuvens que passam. Todos vêm e vão no decorrer da vida. Só o *Atma* é verdadeiro, eterno e imutável. Os Vedas também afirmam que “Ele é isento de atributos, imaculado, a morada final, eterno, puro, iluminado, livre e a personificação da santidade” (*Nirgunam, Niranjnam, Sanathana Niketanam, Nitya, Suddha, Buddha, Mukta, Nirmala Swarupinam*). Este é o *Atma*.

Certa vez, Sukadeva, o filho do Santo Vyasa, desejou partir em penitência, deixando seu pai e seu lar. O pai não conseguiu suportar a dor da separação de seu filho e correu em sua direção, dizendo: “Não vá para a floresta. Fique em casa e viva uma vida em família”. Suka disse a seu pai: “Você não é o pai nem eu sou o filho. Ambos viemos da mesma bem-aventurança. Assim sendo, a bem-aventurança é a nossa origem”.

Todos aspiram alcançar a felicidade. Ninguém deseja viver nem mesmo por um instante neste mundo, sem felicidade. Embora o homem tenha essa aspiração, ainda assim não pratica aquilo que o levaria à felicidade. Ele deveria dedicar todos os seus esforços para obter aquilo que deseja.

*Punyasya Phalamichchanthi,  
Punyam Nechchanthi Manava,  
Na Papa Phalamichchanthi,*

*Papam Kurvanthu Yathnatha.*

(Poema em Sânscrito)

(As pessoas não praticam atos meritórios, mas querem obter bons frutos; deixam-se envolver em atividades pecaminosas, mas querem escapar de suas consequências).

O homem quer obter resultados de atos meritórios, mas segue o caminho exatamente oposto. Ele não deseja sofrer as consequências de atos condenáveis, mas está sempre pronto a praticá-los. Por isso, pratique boas ações, se deseja bons resultados. Você deseja uma coisa, mas faz outra e, ainda por cima, fala de algo diferente. Este não é o real objetivo da vida humana.

O estudo apropriado para a humanidade é o homem. Unidade entre pensamentos, palavras e ações constitui a verdadeira vida humana. O homem é a verdadeira forma do amor, mas ele modifica seu amor de diversas maneiras. No instante em que nasce, ele tem intenso amor por sua mãe. Como criança, não consegue viver sem a mãe sequer por um momento. Ele quer passar toda a sua vida no colo de sua mãe. Com o passar do tempo, ele vai para a escola e seu amor pela mãe começa a declinar, enquanto que o amor pelos amigos aumenta, por conta da mudança de alimentação e do meio em que vive. Ele considera os amigos como o seu próprio ser, sua própria vida. Por quanto tempo esses amigos permanecem com você? Eles ficam ao seu lado enquanto houver dinheiro no seu bolso e seu pai ocupar uma elevada posição social. Mas, assim que seu bolso estiver vazio e seu pai se aposentar, eles se afastarão sem sequer dizer adeus. Enquanto houver água no tanque, milhares de sapos se reunirão ali. Quando o tanque secar, nem mesmo um sapo permanecerá. Assim são as amizades do mundo.

Mas a amizade com Deus não é assim. Deus é o seu amigo real, que sempre estará com você, acima, abaixo e em torno de você. Cultive amizade com um amigo assim. Por não ser capazes de compreender esta verdade, os estudantes modernos se deixam encantar por seus amigos mundanos, que só são amigos nas horas felizes. Isto não significa que você deva odiá-los. Até que ponto você deveria desfrutar dessas amizades? Elas deveriam se limitar a “Olá! Como vai você? Até logo!” “Não odeie ninguém” (*Adveshta Sarva Bhutanam*). Você não precisa sentir ódio de ninguém, mas, ao mesmo tempo, não deveria ter tanto apego, porque os amigos do mundo mudam de um momento para outro. Após completar sua educação, os estudantes se casam. A partir daí o amor pelos amigos declina. A esposa se torna o centro da vida. Eles lutam com afinco para presentear e agradar suas esposas. Quanto tempo dura este amor? Ele começa a declinar rapidamente. Suponha que um marido e sua esposa passem por um jardim, logo após o casamento. Se o marido vê um espinho no caminho, segura a mão dela, ansioso e preocupado com a possibilidade de que pise no espinho e grita: “Olha o espinho!” Ele ama sua esposa como se fosse seu alento vital. Passados seis meses, eles estão passeando em outro lugar. Naquele dia, o marido também vê um espinho e diz: “Cuidado! Há um espinho ali”. A intensidade do amor diminuiu. Um ano depois, em outro passeio, o marido mais uma vez vê um espinho no caminho e grita com ela: “Não vê que há um espinho na sua frente? Volte!” Um ano apenas e tanta mudança acontece com o amor!

O amor material está fadado ao declínio. Após o casal ter um ou dois filhos, o marido concentrará seu amor nas crianças. Ele lutará

para sustentá-las e educá-las, esquecendo-se de que sua cabeça, seu sangue, seu dinheiro e tudo que possui são dádivas de seus próprios pais. Por ignorar esta verdade, ele se torna indiferente para com seu pai. Assim, aprofundam-se as diferenças entre pai e filho. Quando isto se inicia, o pai passa a controlar seu dinheiro. Então, este tipo de amor não é permanente em momento algum. Por tudo isso, o homem deveria se dedicar a desenvolver amor por Deus.

### **O Mesmo Princípio Divino de Amor está Presente em Todos**

A vida do homem é cheia de aflições. Só porque tem dinheiro, não significa que ele não tenha preocupações. O homem não consegue escapar das aflições, apesar de sua riqueza e das pessoas que o cercam. O ser humano está sujeito a uma dúzia de aflições.

*Nascer é uma aflição, estar sobre a terra é uma aflição; o mundo é causa de aflição, assim como a morte; a infância inteira é uma aflição, bem como a velhice; a vida é uma aflição e o fracasso também; todas as ações e dificuldades são preocupantes; até mesmo a felicidade é uma misteriosa aflição. A devoção a Swami eliminará todas as suas aflições. Ó povo!  
Desenvolva esta devoção e amor*

(Poema em Télugo)

Nós vivemos sob a árvore das aflições e ansiedades. O amor por Deus é a panaceia para todas as preocupações. O homem, portanto, precisa nutrir amor por Deus para se livrar de todas elas.

Para cada doença, há um remédio prescrito. Mas o amor por Deus cura todas as doenças humanas. A mesma divindade está presente nas distintas formas que vemos neste mundo. Quando reconhecemos, em toda esta

diversidade, a unidade que a tudo permeia, podemos perceber a divindade. Nós preparamos diversos doces, como Mysore Pak, Gulab Jamun, Barfi, Laddu, Jilebi, etc. Todos têm sabores diferentes, mas o açúcar que há neles é o mesmo. De forma semelhante, a mesma divindade está em todos. Nomes e formas podem diferir; pensamentos e aspirações podem ser distintos, mas a meta é uma só. Então, reconheçam a unidade na diversidade. Não vejam diversidade na unidade.

As joias são muitas, mas o ouro é um só. As joias têm nomes diferentes, mas são feitas do mesmo ouro. Há muitos seres, mas o ar que respiram é um só. Não é correto pensar que vocês respiram um ar diferente daquele que eu respiro. As nações são muitas, mas a Terra é uma só. Nós devemos nos dedicar ao máximo para reconhecer esta unidade na diversidade. Embora os nomes e formas sejam diferentes, o mesmo princípio divino de amor está presente em todos.

### **Compreendam a Importância da Palavra**

A palavra é muito importante na vida humana. Ela pode transformar a mente e derreter o coração. Então, falem de forma doce e agradável. Nem sempre vocês podem concordar com tudo, mas podem sempre falar de forma respeitosa. Tenham sentimentos sagrados e falem bem. Reconheçam a importância da palavra.

Certa vez, em uma Gurukula<sup>1</sup>, um mestre ensinava doutrinas Védicas aos estudantes. Ele dizia aos alunos para reconhecer a divindade que a tudo permeia. Um inspetor visitou a escola e perguntou ao professor: “Como você pode transformar os estudantes

---

<sup>1</sup> Antiga forma de internato ou retiro em que os estudantes viviam e aprendiam na companhia do mestre ou Guru.

através de simples palavras? Há algum significado nelas”? Mas o mestre disse: “O mistério contido nas palavras não se encontra em nenhum outro lugar. Tudo está contido na palavra. Ela pode reduzir o mundo a cinzas. Pode fazer de você o governante de um reino, mas também pode fazê-lo abdicar do trono. A palavra é o que há de mais poderoso”. O inspetor perguntou: “Você pode mudar a mente com palavras”? “Definitivamente”, disse o mestre. O oficial retrucou: “Eu não acredito”. O professor disse: “Eu tenho completa fé nisso. Se você não tem, não importa. Minha fé é a minha fé. Sua crença é a sua crença”. Ao ouvir isso, o oficial se zangou e disse: “Explique com clareza, de forma que me satisfaça”. Então, o professor mandou o estudante mais jovem da classe se levantar e expulsar o oficial! O menino disse: “Saia já daqui!” O inspetor ficou furioso. “O quê! Este garotinho me mandou sair”? Então, o professor explicou: “Senhor, este garotinho não o agrediu. Ele somente pronunciou uma frase: ‘Saia já daqui!’ Porque está tão irritado? Percebe que a sua mente se alterou? Uma única palavra o deixou muito irritado”.



Até uma só palavra pode mudar um homem. Sendo assim, considerem valiosas as palavras e vivam suas vidas com humildade e obediência. A educação confere humildade. Da humildade surge o merecimento. Este proporciona riqueza. A riqueza ajuda o homem a levar uma vida correta. A humildade enriquecerá sua vida aqui e no além. Portanto, humildade é muito importante. Sem ela, o ser humano jamais viverá com dignidade na sociedade. Portanto, falem de forma suave e doce. As palavras derretem o coração, mudam a mente e elevam vocês. Assim, na vida humana, devemos conhecer o valor da palavra. Foi isto que disse Jayadeva:

*Ó língua, conhecedora do sabor! Você é muito sagrada. Fale a verdade da forma mais agradável. Cante sem cessar, os Divinos Nomes de Govinda, Madhava e Damodara. Este é o seu principal dever. (Verso em Sânscrito).*

Ó língua, as qualidades da polidez, sacrifício, idealismo e tolerância que você possui, ninguém mais tem. Ao comer uma fruta saborosa, você não a retém para si e envia para o estômago, a fim de partilhá-la com todos os órgãos do corpo. Se o gosto for amargo, você a cuspirá.

Vocês conhecem o tipo de tolerância que a língua possui? Há trinta e dois dentes apontados para ela como se fossem navalhas. Se ela se descuidar, todos os trinta e dois dentes vão mordê-la, com certeza. Os dentes são muito fortes, enquanto a língua é bem macia. Então, ela se move entre eles com muito cuidado. Apesar de todos os problemas, obstáculos e angústias, ela permanece dentro da boca, sem jamais tentar fugir. Isso não é tudo; ela também é muito tolerante. Seu sentimento é de que todos são seus e ela pertence a todos. Assim, ajuda até

aos que a prejudicam. Suponha que alguém está mastigando uma noz dura ou outro alimento assim e o dente morda a língua. Ela jamais se vingará do dente que a feriu porque o considera como seu. O dente pode ferir a língua, mas esta jamais reagirá.

Quando encontra uma pessoa nobre, você a elogia, dizendo que é boa e santa. Se for perversa, você usa palavras duras, descrevendo a pessoa malvada que ela é. Desta maneira, você a acusa. A mesma língua chama uma pessoa de divina e a outra de malvada. São apenas palavras. Portanto, as palavras são muito importantes. Elas se originam do poder da fala, que o homem possui.

A fonte do poder da fala é a força de vontade. Esta é a fonte, não apenas da fala, mas do discernimento, inteligência e percepção. Todos os poderes têm origem na vontade. Esta força de vontade é a principal energia que há no homem. Ela deveria ser preservada. Não deveríamos utilizá-la para satisfazer nossos desejos tolos. Sacrifício é necessário. Se não houver sacrifício (*Thyaga*), não poderemos desfrutar da união com o Divino (*Yoga*). Precisamos renunciar aos nossos desejos mesquinhos. Não pode haver comunhão com o Divino sem renúncia.

Se você não abrir mão de seus maus hábitos na vida diária, como poderá praticar desapego? Você mantém seus hábitos de beber café, chá e jogar cartas. Sabe muito bem que não são bons hábitos. Ainda assim, não os abandona. Então, como espera renunciar ao apego e ao ódio? “A imortalidade não é conquistada pelas ações, berço ou riqueza; só é atingida pelo sacrifício” (*Na Karmana Na Prajaya Dhanena Thyagenaike Amrutatthwamanasu*).

## **Lute pela Felicidade Permanente**

A imortalidade se baseia no sacrifício. Portanto, você deveria desenvolver espírito de sacrifício. Se quer aprender a nadar, precisa empurrar para trás a água que está à sua frente, a fim de avançar. Só assim seguirá em frente. Você precisa sacrificar tudo. O passado é passado. Esqueça-o; ele jamais voltará. Você tem montanhas de esperança para o futuro, mas o futuro é incerto. Então, porque se preocupar com tais coisas? Viva no presente. Ele não é um presente ordinário: é onipresente. Os resultados do passado estão no presente. Os resultados futuros também estão no presente.

Passado e futuro são como árvores. É da árvore do passado que nasce a semente do presente e, desta semente do presente, cresce a semente do futuro. Assim, tanto o passado quanto o futuro resultam do presente. Portanto, viva no presente e seja feliz. Jamais se preocupe com o passado e com o futuro. O presente é muito, muito importante. Se você estiver feliz no presente, o futuro também estará fadado a lhe trazer felicidade. Qual é o erro do homem atual? Ele se esquece do presente e se preocupa com o passado e com o futuro. Deste modo, acrescenta cada vez mais preocupações para si. Jamais cedam à aflição. O que provoca a aflição? Ela não passa de medos criados na mente. Assim, seja sempre feliz. Felicidade é união com Deus, não com o mundo. Não há felicidade no mundo. A felicidade mundana é temporária, mas a bem-aventurança é permanente. Há uma diferença entre bem-aventurança e felicidade. Enquanto a segunda pertence à cabeça, a primeira é relativa ao coração. Você, portanto, deve seguir o coração. Não siga a cabeça e todos os pensamentos que saem dela. A felicidade que você deriva desses

pensamentos é temporária, mas a bem-aventurança que vem do coração é permanente. Como? Você está faminto, vai a uma lanchonete e come dois chapatis. Então, fica feliz. Mas, quanto tempo dura essa felicidade? Apenas duas ou três horas. Após este tempo, sentirá fome novamente. Esta felicidade é temporária. Ela se chama *Santosha* (contentamento). O que significa *santosha*? “Pequena alegria”. Portanto, não lute por esta pequena felicidade. Lute pela felicidade permanente. Ela jamais mudará, não importa o momento. Jamais se esqueça desta verdade.

### *Encarnações do Amor!*

Reconheçam o caminho espiritual. É importante para vocês purificar seus corações. Vivam suas vidas com base em três princípios: amor por Deus, medo do pecado e moralidade social. Em primeiro lugar, cultivem amor por Deus. Quando houver amor por Deus, automaticamente haverá medo de pecar. Quando o medo do pecado estiver presente, haverá moralidade na sociedade, pois vocês se tornarão bons e jamais farão algo ruim.

Se vocês não tiverem medo de pecar, serão negligentes com a moralidade. Como resultado, jamais conquistarão o respeito da sociedade. A sociedade é muito importante. Vocês nascem nela, crescem nela e morrem nela. Jamais poderão se afastar da sociedade por um instante sequer. Conquistem boa reputação social. Sejam um com a sociedade; esta é a verdadeira unidade. Ela os levará à pureza, que, por sua vez, os levará à divindade. Unidade, pureza e divindade. Onde não há unidade, a inimizade se instala. Hoje em dia não há unidade, não há pureza, não há divindade na sociedade. Só existe inimizade.

Por isso, necessita-se de unidade. Todos são um só, sejam equânimes para com todos.

Há uma só casta, a casta da humanidade. Há uma só religião, a religião do amor. Há uma só linguagem, a linguagem do coração. Desenvolvam este sentimento genuíno. Descartem todas as diferenças. Desenvolvam amor. Cultivem tolerância (*sahana*). Caminhem juntos. Vivam suas vidas em unidade.

**- Discurso de Bhagavan no Sai Sruthi,  
Kodaikanal, em 9 de abril de 1993.**

---

## **FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE SATHYA SAI**



A Organização Internacional Sathya Sai organizou o Festival Mundial da Juventude Sathya Sai de 2016, em Prasanthi Nilayam, entre 12 e 14 de julho de 2016, quando cerca de 3.000 jovens Sathya Sai de mais de 70 países vieram para celebrar a alegria eterna de ser um jovem ou uma jovem Sathya Sai e deliberar sobre o tema do Festival, “O Amor é a Fonte, o Amor é o Caminho, o Amor é o Objetivo”. Além disso, esse mega evento atraiu um grande número de devotos da Índia, como também muitos dignitários enfeitaram a ocasião com sua presença. O principal convidado para o evento foi Sri Piyush Goyal, Ministro da Energia, Carvão, Energias Novas e Renováveis e Minas, do Governo da Índia. Além de deliberar sobre o tema do Festival, os delegados apresentaram



uma constelação de músicas devocionais e programas culturais. O Festival também incluiu conversações luminosas e mensagens divinas de Bhagavan dirigidas à juventude. O Primeiro-Ministro da Índia, Sri Narendra Modi, em uma mensagem especial para aquela ocasião, expressou a felicidade pela celebração desse evento internacional e exortou os participantes a tomar mais iniciativas para um projeto Swachh Bharat, Índia Limpa.



*Procissão de Jovens Sathya Sai de 70 países.*

### **O Festival Mundial da Juventude Sathya Sai: Dia 1**

O programa começou na manhã de 12 de julho de 2016 com uma procissão colorida de jovens delegados carregando bandeiras de seus países. A procissão apresentou um espetáculo magnífico quando duas mulheres representando cada um dos 70 países entraram no Sai Kulwant Hall, pelo lado do Portão Gopuram, com trajes típicos de seus países, cumprimentando Bhagavan na saudação habitual de seu país. A procissão com as bandeiras foi seguida por orações multi-religiosas pelos jovens Sathya Sai. Em seu discurso inaugural, o Dr. Shivendra Kumar, Coordenador Internacional de Jovens da OSSI, recordou a todos os delegados a boa sorte de ser um jovem Sathya Sai. Ele estabeleceu quatro objetivos do festival, a

saber: celebrar a alegria de conhecer Sathya Sai Baba em uma jovem idade; celebrar Sua vida e Seus ensinamentos; preservar Sua mensagem através de novas iniciativas; e interagir com os dirigentes mais velhos da Organização Sai para aprender e crescer. A música-tema do festival “Comemore o amor, comemore a vida” foi apresentada posteriormente.

Em seu discurso aos delegados, o Dr. Narendranath Reddy, Presidente do Conselho de Prasanthi, elogiou os jovens Sathya Sai na construção de um grande programa dos jovens, para os jovens e pelos jovens. Ele elaborou sobre a singularidade desse festival e fez uma menção especial a uma “Cidade Sai Ram” no Cazaquistão e atividades Sai em todo o mundo. Ele reiterou as instruções divinas de Sathya Sai Baba para os jovens, para seguir os quatro ABCs na vida: Sempre Seja Corajoso (“Always be Courageous”), Sempre Seja Compassivo (“Always be Compassionate”), Sempre Seja Calmo (“Always be Calm”) e Sempre Esteja Alegre (“Always be Cheerful”). Sri Nimish Pandya, Presidente da Organização Sri Sathya Sai Seva de toda a Índia, falou em seguida elaborando sobre o tema e declarou que as verdadeiras qualidades de um jovem ou uma jovem Sathya Sai são a autoconfiança e saber que Sathya Sai Baba é o único amigo. Ele lembrou a todos os jovens Sathya Sai que a maior aventura em que deveriam embarcar era conquistar a mente através do amor e do serviço. Depois disso, os jovens Sathya Sai da Venezuela ofereceram uma bela canção de amor recém-escrita intitulado “Mi Destino”.

O convidado de honra, Sri Piyush Goyal, dirigiu-se em seguida aos presentes. Ele chamou a atenção para a mensagem essencial de Sathya Sai Baba de que, enquanto a mente

vê a separação, o amor vê unidade. Não há maior felicidade que fazer a diferença para alguém menos privilegiado que nós mesmos, ele observou. Ele compartilhou sua crença de que esses ideais podem mudar o mundo. Ele elogiou o caminho do amor e do serviço escolhido pelos jovens Sathya Sai em todo o mundo e enfatizou que não há melhor mestre que Bhagavan Baba quando se trata de explicar a natureza do serviço altruísta à sociedade.



*Fala de Sri Piyush Goyal, Ministro do Estado para Energia, Carvão, Minas e Fontes Novas e Renováveis de Energia.*

Um trecho do vídeo de um discurso de Bhagavan Baba foi então apresentado, lembrando a todos que a Verdade é uma e a mesma para todo o mundo. A melhor maneira de amar a Deus é amar a todos e servir todos, transformando o amor em serviço, disse Bhagavan. A sessão da manhã no Salão Sai Kulwant terminou com Bhajans e Arati. No final da manhã, uma exposição intitulada “Ready, Steady... Goal” foi inaugurada na presença de altos dirigentes da Organização Sai e de dignitários. Depois de uma programação abençoada pela manhã, a primeira sessão da tarde do Festival Mundial da Juventude Sathya Sai começou no Auditório Purnachandra. A sessão enfatizou a conexão com a Central de Força interior para

acessar o Amor. Uma mostra de jogo interativo e divertido incentivou os jovens a refrescar seus conhecimentos sobre a vida, a obra e os ensinamentos de Sathya Sai Baba.

O programa da noite no Sai Kulwant Hall consistiu de três palestras e uma apresentação de dança musical multicultural. Primeiro, a Srta. Olga Baranova, da Rússia, compartilhou suas experiências de seguir os ensinamentos de Sathya Sai Baba e ter fé inabalável n’Ele. Sri Hari Ranjan Rao, um jovem indiano, inspirou os jovens de todo o mundo declarando que há sempre uma oportunidade para contribuir para a sociedade em seus respectivos países. Ele encorajou os jovens a se declararem instrumentos de Sai e tornarem-se parte de Sua missão divina. O terceiro orador foi Sri V.V.S. Laxman, o lendário jogador de críquete indiano e fervoroso devoto de Bhagavan. Ele explicou os ensinamentos do Bhagavad Gita, enfatizando especificamente o desapego aos resultados de suas ações e a importância de ser guiado por uma voz interior. Ele aconselhou os jovens a manter sua bondade usando o poder de Swami, a despeito de todas as influências negativas a nosso redor. Suas histórias pessoais e amorosas de interação com Swami tocaram o coração de todos do público.

O Dia 1 do Festival Mundial dos Jovens Sathya Sai concluiu com uma apresentação cultural e artística vibrante intitulada “Dançando ao Ritmo Divino - o Caminho Sai”. Jovens da União dos Estados Árabes, Nepal, Ilhas Maurício, Indonésia, Fiji e muitos estados da Índia, incluindo Rajastão, Manipur, Gujarat, Andhra Pradesh e Punjab, emocionaram o público com suas danças cintilantes e acrobacias, mostrando um vislumbre de diversas culturas do mundo.



*Apresentação de dança pelos Jovens Sathya Sai.*

## **Festival Mundial da Juventude Sathya Sai: Dia 2**

Na sessão da manhã no Sai Kulwant Hall em 13 de julho de 2016, três oradores compartilharam suas histórias pessoais de transformação pela graça de Sri Sathya Sai Baba: a Srta. Saiusha Haridas, Coordenadora de Jovens da Zona 4 (Sudeste Asiático), a Dra. Chandinie, dos jovens Sathya Sai da Índia, e a oradora convidada, Sra. Alida Parkes, Chair da Zona 6 (Sul da Europa).

A Srta. Saiusha Haridas contou suas experiências pessoais com Bhagawan e disse que com Seu amor pode-se alcançar grandes alturas espirituais. Exortando os jovens a ter Sai sempre com eles, ela observou que a jornada da vida pode tornar-se uma celebração quando eles mantiverem Sai consigo. Falando a seguir, a Dra. Chandinie ressaltou o fato de que as mulheres eram as formas de realização de Shakti (poder divino) como descendentes da Mãe Divina. Ela enfatizou que as jovens deveriam praticar o amor e o sacrifício, seguindo o exemplo da Mãe Sita. A última oradora da manhã, Sra. Alida Parkes, compartilhou sua jornada com Swami e exortou os jovens a viverem de acordo com Suas expectativas, tornando-O uma prioridade em suas vidas. Ela lembrou aos jovens que eles devem constantemente

conduzir sua vida com a consciência de que o Senhor está assistindo, e devem oferecer os resultados de todas as ações a Ele. O programa da manhã no Sai Kulwant Hall terminou com a interpretação vibrante em télugo da música tema do Festival Mundial da Juventude Sathya Sai, seguido de Bhajans e Arati.

O programa depois continuou no Auditório Purnachandra, onde o orador convidado, o Dr. Chandrasekhar Narayan, Diretor de Pesquisa da IBM, EUA, compartilhou suas inovadoras descobertas em sustentabilidade ambiental. O Dr. Narayan lembrou os delegados dos ensinamentos de Sathya Sai Baba sobre respeito à natureza e de cuidar da Mãe Terra. Outros programas no Auditório Purnachandra foram “O Amor é o Caminho” pelos jovens Sathya Sai, apresentações sobre projetos de serviço e oficinas.

A sessão da noite no Sai Kulwant Hall começou com duas palestras inspiradoras. Falando em primeiro lugar, Sri Lorenzo Casadio, um jovem Sathya Sai da Itália, exortou o público a fazer amizade com Deus. Ilustrando sua fala com suas experiências pessoais com Bhagavan, o palestrante comentou que Deus era nosso melhor amigo, que vem em nossa ajuda quando todos os demais nos abandonam. Falando a seguir, Sri R. Venkataramanan, Diretor Executivo da Fundação Tata e ex-aluno do Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior (SSSIHL), lembrou os jovens de abraçar a adversidade para seu próprio bem. Ele chamou a atenção dos jovens para os ensinamentos e exemplo de vida de Bhagavan em servir e inspirar os outros.

A Orquestra Internacional Sai fez, então, uma apresentação musical, “O que significa ser um jovem Sai”, consistindo de seis canções

originais com base nas experiências da vida real dos jovens através de diferentes fases da vida.



*Oferta musical pela Orquestra Internacional Sai.*

A última parte da sessão da noite no Sai Kulwant Hall foi um drama intitulado “O amor é o caminho para transformar o mundo”, apresentado pelo Grupo Teatral Mundial da OSSI. A peça mostrou como a unidade entre líderes de diferentes religiões e ideologias políticas foi a chave para a criação de parcerias de sucesso para mudar o mundo. Ela ressaltou o valor do amor na transformação de indivíduos, comunidades e nações. Uma história simples, com diálogos poderosos e excelente atuação do elenco, fez da peça uma apresentação impressionante. O programa concluiu com Bhajans e Arati.



*A peça "O amor é o caminho para transformar o mundo", pelo Grupo Teatral Mundial da OSSI.*

### **Festival Mundial da Juventude Sathya Sai: Dia 3**

A sessão da manhã de 14 de julho de 2016, o último dia do Festival da Juventude, começou com uma palestra edificante por Sri Brijesh Bamalwa, um jovem Sai da Índia. Referindo-se ao encontro de cerca de 3.000 jovens de 70 países do mundo, o orador afirmou que essa unidade não podia ser vista em nenhum outro lugar do mundo exceto aos Pés de Lótus de Bhagavan Baba. Ele tocou os corações dos jovens com histórias divinas de Bhagavan e os encorajou a embarcar no caminho de transformar o amor em serviço. Em uma palestra inspiradora, Sri Julio Vivenes Villavicencio, Coordenador de Jovens da Organização Sathya Sai na América do Sul, salientou que a principal qualidade de um devoto é a fé firme em Deus. Ele contou histórias pessoais sobre a Graça de Bhagavan de maneira a enfatizar a onisciência, a onipresença e onipotência de Deus. Em seu discurso plenário, o Dr. Chandrasekhar Narayan, Diretor de Pesquisa da IBM nos EUA, aconselhou os jovens a não julgar os outros, a atingir seus objetivos de curto prazo e a empenhar seus melhores esforços para tornar sua vida um sucesso, pois não há zona de conforto na jornada da vida. Ele explicou como se pode desenvolver uma carreira de sucesso implementando os valores humanos. Ele concluiu sua palestra educativa com uma exortação aos jovens para fazer da excelência um hábito. A sessão da manhã no Salão Sai Kulwant completou-se com a versão em hindi da música-tema do Festival Mundial da Juventude Sathya Sai, seguido de Bhajans e Arati.

O programa, em seguida, continuou no Auditório Purnachandra, onde Sri R.J. Rathnakar, Administrador do Sri Sathya Sai Central Trust, deu uma palestra plenária inspiradora para os jovens. Ele exortou os jovens a se conectar com Sai, em vez da

internet, pois suas vidas se tornarão uma celebração se mantiverem Sai em seu coração em todos os momentos. Lembrou-lhes que todo problema tem uma solução e que o sucesso só é possível com a atitude certa. Sri Rathnakar narrou algumas de suas experiências pessoais muito próximas com Bhagawan e compartilhou com os jovens as pérolas inestimáveis da Sua sabedoria.

O programa da manhã concluiu com os jovens da Organização Sathya Sai Internacional se agrupando conforme suas respectivas regiões geográficas para discutir questões pertinentes a suas áreas e desenvolver planos de ação para avançar com o movimento de jovens Sathya Sai globalmente. Em uma sessão paralela, os jovens da Organização Sri Sathya Sai Seva da Índia participaram de uma apresentação inspiradora do projeto Sri Sathya Sai Vidya Jyothi, na área de educação.

A sessão final do Festival Mundial da Juventude Sathya Sai foi realizada na tarde de 14 de julho de 2016 no Sai Kulwant Hall. Na abertura, Dr. Shivendra Kumar, Coordenador Internacional de Jovens, dirigiu-se a todos os presentes. Falando sobre o evento, ele agradeceu aos jovens delegados, voluntários, facilitadores do programa, aos altos dirigentes da OSSI e à equipe da Radio Sai por tornar a realização do Festival da Juventude um grande sucesso. Ele também apresentou as resoluções do Festival Mundial da Juventude Sathya Sai, que formaram um modelo para futuras ações por parte dos jovens.

Em seu discurso nessa ocasião, Sri Nimish Pandya aconselhou os jovens a oferecer todas suas ações a Bhagawan sem desenvolver o sentimento de propriedade sobre os frutos de suas realizações. Através de uma bela

história, exortou-os a marchar sobre o caminho como leões do serviço e da devoção.

O Dr. Narendranath Reddy, que falou em seguida, felicitou os jovens por seu maravilhoso esforço, entusiasmo, liderança e capacidade de organização, que fizeram do Festival da Juventude um acontecimento importante. Ele aconselhou os jovens a desenvolver um relacionamento amoroso com Bhagawan Baba, a colocar Seus ensinamentos em prática e alcançar Seu amor e graça. Ele lembrou que a maior bênção de Swami é o Seu amor, que eles devem guardá-lo em seu coração.

Um pequeno vídeo de um discurso de Bhagawan Baba foi então apresentado, em que Ele aconselha os jovens a controlar seus sentidos, a desenvolver o amor e se livrar de qualidades animais e maus hábitos. Bhagawan trouxe seu discurso ao fim com o Bhajan Hari Bhajan Bina Sukha Santhi Nahin (“Não pode haver paz e felicidade sem contemplação de Deus”).



*Excelente oferenda musical "Sinfonia para Sai - nossos corações batem por Ti", pelos Jovens Sathya Sai.*

O magnífico finale do Festival da Juventude foi um brilhante espetáculo musical, “Sinfonia para Sai - Nossos corações batem para você”. Executada por 65 jovens, essa oferenda

comovente de música devocional pelos jovens transportou o público para um plano superior com a sua perfeita sinergia entre ritmo, melodia e interpretação. Seguiu-se uma sessão de bhajans que concluiu com o “O Amor é minha Forma, a Verdade é minha Respiração”, na voz dourada de Bhagawan. O Arati, às 19h30, marcou a conclusão desse feliz e glorioso Festival Mundial da Juventude.

### **Cerimônia de Graduação de Jovens Sathya Sai**

Mais cedo, houve uma cerimônia de graduação de 200 Jovens Sathya Sai de 49 países, que completaram sua formação no Programa Sathya Sai Internacional de Liderança de Jovens (PSSILJ), no Sai Kulwant Hall, em 11 de julho de 2016. O PSSILJ foi desenvolvido em 2014 para fornecer treinamento de liderança padronizado para Jovens Sathya Sai com base nos ensinamentos de Bhagawan. O curso abrange tanto o conhecimento de fundamentos quanto de prática na sociedade através de nove módulos - seis sessões on-line e três sessões residenciais no Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior, em Prasanthi Nilayam. Os temas dos módulos incluem a vida de Bhagawan Sri Sathya Sai Baba e Seus ensinamentos, visão geral e as funções da Organização Sathya Sai Internacional (SSIO), os ensinamentos de Bhagawan Baba sobre liderança, desafios enfrentados pela juventude, comunicação amorosa, dinâmica de equipe e gerenciamento de projetos.

O programa no Salão Sai Kulwant começou às 17hs, com as palestras de dois jovens Sai. O primeiro orador foi Sri Deviesh Tankaria, do Reino Unido, Presidente da Comissão do PSSILJ. Ele falou sobre como o Programa tinha inspirado os jovens globalmente de modo a implementar os ensinamentos de

Swami e assumir papéis de dirigentes na OSSI. O segundo orador foi a Sra. Selene Ricart, representante de jovens da Argentina e graduanda do PSSILJ 2015. Falando sobre as lições que aprendeu e suas experiências no Programa, ela narrou como vinha praticando com determinação o que aprendeu. Um pequeno vídeo sobre a visão geral do Programa Sathya Sai Internacional de Liderança de Jovens foi então apresentado.



*Cerimônia de graduação do Programa Sathya Sai Internacional de Liderança de Jovens.*

Seguiu-se um programa musical tocante, Sevaks to Nayaks (“De servos para líderes”), apresentando a viagem de um jovem do 'Eu' para o 'Nós' e de servos para líderes. Começando com a canção Sathya Aur Dharma Ke Raah Pe (“Vamos marchar no caminho da Verdade e da Justiça”), indicando a determinação dos jovens para seguir Sathya e Dharma na vida, os cantores apresentaram outras três canções preenchidas com verdades espirituais profundas. Elas foram Vachanamrutam Premamrutam (“Palavras cheias de doçura conferem a quintessência do Amor”), “Eu sou Deus” e “Juventude Sai Ideal”. Esse programa de música comovente foi seguido por uma cerimônia de graduação, em que os jovens se formaram no Programa Sathya Sai Internacional de Liderança de

Jovens receberam certificados entregues por altos dirigentes da Organização Sai.



*Programa musical "Sevaks a Nayaks".*

### MÚSICA E PROGRAMAS CULTURAIS

Às vésperas do Festival Mundial da Juventude Sathya Sai, os jovens Sathya Sai das Ilhas Maurício, África do Sul e Austrália apresentaram música devocional e programas culturais, dos dias 7 a 10 julho de 2016. O primeiro programa de música devocional era intitulado Sai Charanam Pranamamyaham ("Saudações aos Pés de Lótus de Sai") e foi apresentado pelos devotos da África do Sul, em 7 de julho de 2016. A apresentação começou com a ode Sayeeswara Shatakam, que encantou os devotos com canções devocionais sublimes, incluindo Kya Kare Sansar Tera Pyar Para Hamara Hai ("O que o mundo pode fazer quando temos Seu amor?"), Bho Shambho Siva Shambho Swayambho ("Senhor Shiva, que é auto-nascido"), Hamko Tumse Pyar Kitna ("O quanto te amo"), concluindo sua excelente apresentação com uma mescla de bhajans.

A apresentação musical seguinte, em 8 de julho de 2016, também foi feita pelos devotos da África do Sul. Eles cantaram com entusiasmo e vigor uma série de canções devocionais e Bhajans, que incluiu Manasa Bhajare Gurucharanam ("Oh, mente, adore os

Pés de Lótus do Guru"), Bholo Sankara Bholo ("Shiva, o inocente"), Tu Pyar Ka Sagar Hai ("Você é o oceano de Amor"), concluindo sua oferenda musical com uma mescla de Bhajans marcada pela simplicidade e pela espontaneidade.



*Oferenda musical pelos devotos da África do Sul.*

Em 9 de julho de 2016, cerca de 200 jovens das Ilhas Maurício apresentaram um programa musical devocional extasiante, intitulado Mana Bangaru Sai. Começando seu programa com uma oração dedicada a Ganesha, os cantores e músicos mantiveram o público absorto por quase uma hora com uma apresentação musical soberbamente executada, que incluiu "Maravilhoso é a teu Amor infalível", Madhura Mohana Ghana Shyama, "Oh Sai Baba Hamaar", concluindo com "Sai Medley", saturando todo o ambiente com amor e devoção.



*Oferenda musical "Mana Bangaru Sai" pelos devotos das Ilhas Maurício.*

Um grupo de 80 jovens Sai da Austrália — moços e moças — apresentou em 10 de julho de 2016 um programa de música devocional intitulado “O Chamado chegou”. Começando sua apresentação às 17hs com uma canção de boas-vindas, Swagatam Suswagatam, concluíram sua excelente apresentação com um Qawali popular, Adhuri Hai Yeh Zindagi (“Esta vida sem Você não tem utilidade”). Suas outras músicas foram “Abra o seu coração” e Madhura Mohana Ghana Shyama, seguidas por um pout pourri de Bhajans.



*Apresentação de música devocional "O Chamado chegou", pelos Jovens Sai da Austrália*

---

## DE NOSSOS ARQUIVOS

### **A FÉ É O PRIMEIRO REQUISITO PARA SE RECONHECER A DIVINDADE**

#### **O NOME DO SENHOR TEM O AROMA DA GLÓRIA DIVINA**

O dia de hoje é um dia sagrado, no qual os devotos refletem sobre a majestade e o esplendor do Senhor e experimentam a doçura de Seu Nome, que é tão caro para eles, porque traz consigo o Bhagavata inteiro. O Avatar de Krishna foi uma encarnação plena, com todas as dezesseis facetas da glória. No Avatar de Rama, das dezesseis, os três irmãos tinham uma, cada, e Parasurama, o contemporâneo, tinha uma, até que Rama o

encontrou e incorporou em Si a fração de força que ele tinha. Outras encarnações tinham propósitos específicos, a supressão do mal representado por uma pessoa ou grupo de pessoas. Os Avatares de Rama e Krishna foram, todavia, para propósitos mais generalizados, para a missão de restaurar o Dharma e estimular o reto viver, além de punir os maus e ensinar ao mundo que o vício não teria êxito.

O homem é um amálgama de humanidade, animalidade e divindade. É uma tragédia se ele não conseguir se livrar da animalidade; é uma tragédia ainda maior se ele não puder cultivar sua divindade. A contemplação dos Avatares de Rama e Krishna e de suas Lilas (jogos divinos) e Mahimas (glórias divinas) é o método mais seguro de cultivar o Divino no homem.

#### **Cantem o Nome Divino com Amor**

Antes de toda encarnação, dois colaboradores na tarefa para a qual a encarnação vem também se apresentam – Mayashakti (o poder da ilusão) e Yogashakti (o poder da comunhão com o Divino). Maya vem, como irmã mais velha, alertar os maus; Yoga vem, como irmão mais velho, entusiasmar e manter companhia constante. Maya atirou Kamsa cada vez mais fundo na perdição, de modo que sua derrocada fosse mais terrível e educativa. Mas, nesta Era de Kali, os maus têm que ser reformados e reconstruídos através do amor e





da compaixão. Eis por que o Avatar veio desarmado. Ele veio com a mensagem do amor. A única arma que pode transformar o vil e o vicioso é o Nome do Senhor pronunciado com amor.

### **A Grande Lição do Episódio de Kaliya para o Homem**

O Nome tem o aroma da Glória Divina; por isso, quando ele é revolvido na mente, ele a transmuta em instrumento para a liberação da ilusão. Considere o Nome “Navanitachora” (ladrão de manteiga), que é usado para Krishna. Não quer dizer uma pessoa que foge com a manteiga que as pessoas guardaram. Não é a substância chamada manteiga, obtida batendo-se o leite coalhado, que Ele roubou. É a manteiga da fé, obtida pelo processo de bater chamado de ‘anseio’, do leite coalhado chamado de ‘experiências do mundo’. Ele só cobiça esta ‘manteiga’. Quando Yashoda repreendeu o menino Krishna por seu ‘roubo’, ele replicou, “Mas, mãe, eles gostam de mim porque a roubo; elas se entristecem se Eu não o fizer; elas não batem a manteiga; batem-na na esperança de que Eu venha roubá-la; quando Eu a roubo, seus corações se iluminam e elas despertam”.

De todas as aventuras extraordinárias que maravilharam as pessoas durante Sua infância, que revelaram a elas a Divindade que havia vindo viver entre elas, o episódio de Kaliya é o mais significativo. A serpente Kaliya estava envenenando as águas do Yamuna e a atmosfera acima dele, com sua respiração; todos os que se aproximavam dessa área, homens ou gado, caíam mortos. Mas, Krishna, o menino Divino, saltou mergulhando em suas profundezas, obrigou a cobra medonha a elevar-se acima do nível do rio e, saltando sobre sua série de capotes venenosos, dançou sobre eles com Seus Pés de Lótus macios. A

pressão daquelas solas macias como seda foi o bastante para forçar o veneno mortal a sair das presas da cobra monstruosa e torná-la inofensiva para sempre.

### **Permita que o Divino em Você Governe sua Mente**

Esta é uma grande lição para o homem. Este Lila é bem diferente dos incidentes mais antigos que tornaram evidentes a força e a sabedoria super-humanas do menino Krishna. Ele foi arrebatado pelo demônio-tempestade, atingido pelo demônio-bezerro, derrubado pelo demônio da carroça, bicado pelo demônio-cegonha, envenenado pelo demônio ama-de-leite; mas os cétricos conseguem facilmente atribuir estes milagres a acidente, coincidência ou exagero. Mas, o episódio de Kaliya é uma lição valiosa no Sadhana espiritual.

No Manasarovar (o lago profundo e plácido da mente) de todo homem, uma cobra venenosa de seis cabeças espreita – a luxúria (desejo), a raiva, a ganância, o apego, o orgulho e o ódio – infestando o ar e destruindo tudo que se aproxima dela. Quando o Nome do Senhor mergulha nas profundezas, força-a a emergir para a superfície, para que se possa destruí-la. Portanto, permitam que o Divino em vocês, o Krishna, governe a mente; deixem que Ele calque os pés sobre as cabeças sibilantes e amansem a cobra maléfica. Deixem-na vomitar o veneno, tornar-se Sátvica (piedosa) e doce. Este é o Sadhana que o episódio ensina, o dever que ele dita.

Todos os Avatares ensinam, como primeiro passo na longa estrada do Sadhana, a renúncia ao apego. Na Treta Yuga, o Yoga Vasistha ensinava a mesma regra. Na Dwapara Yuga, Krishna ensinou Arjuna a renunciar ao apego ao mundo objetivo (Vishaya Vasana).

## Os Lilas de Krishna Ensinam Profundas Lições

As pessoas pronunciam, com aparente fé, Krishna, Krishna, Krishna, mas nunca renunciam a Trishna (desejo ardente por coisas do mundo, ou fama). Em cada Yuga, o Avatar do Senhor vem para redimir, reviver e reconstruir. No tempo atual, Maha Shakti (o super poder), Maya Shakti (o poder da ilusão) e Yoga Shakti (o poder da comunhão com Deus) vieram, todos juntos, em uma Forma Humana; seu anseio deve ser aproximar-se e ganhar, com isto, a graça.

Os Avatares dão lições sobre como perceber Deus. A humanidade precisa de professores divinos para redimi-la de seus problemas. Esse é o propósito dos Avatares, que vêm mostrar à humanidade formas de alcançar o Divino. Você deve reconhecer esta verdade. O Divino não faz uma descida como Avatar sem um propósito. O propósito é enobrecer a natureza humana. Nascer como um ser humano é uma benção rara. O Avatar instrui a humanidade sobre como redimir a existência humana.

A essência da vida de Krishna é que Ele proclamou a Verdade ao mundo, propagou as verdades eternas e deleitou o mundo com Seus Lilas. Quando Balarama disse a Yashoda que tinha encontrado Krishna comendo terra, Yashoda o interrogou sobre isto. Em resposta, Krishna disse: “Ó, mãe, sou uma criança, um transgressor ou um maluco para comer terra? Veja por si mesma se há alguma terra em minha boca”. E, quando Ele abriu a boca, Yashoda ficou maravilhada ao ver os quatorze mundos do Cosmos naquela boca Divina. Ela não conseguia acreditar no que seus olhos viam e exclamou: “Isto é um sonho? Ou é uma Maya de Vishnu? É uma ilusão produzida por alguém? É real? Eu sou Yashoda ou outra

pessoa? Estou completamente desorientada”. Yashoda não tinha fé em si mesma e, por isto, não conseguia reconhecer a divindade de Krishna. Confiança em si mesmo é o pré-requisito para o reconhecimento da Divindade. A explicação, no caso de Yashoda, é que ela sempre olhava para Krishna como seu filho e o apego materno nublava seu entendimento.

Todo episódio ligado a Krishna é maravilhoso. Foi por isso que Vyasa declarou que todas as histórias relacionadas com os Avatares de Vishnu são cheias de maravilha e beleza.

**- Extraído dos Discursos de Bhagavan  
sobre o Janmashtami (Nascimento) de Sri  
Krishna**

---

### ESPECIAL

### NOSSO ETERNO COMPANHEIRO

**R.J. Rathnakar**

*Ye Yatha Maam Prapadyante  
Taamstathaiva Bhajamyaham,  
Mama Vartmanuvartante  
Manushyah Partha Sarvasah.*

(Bhagavadgita Sloka 4.11)

(Conforme a maneira como as pessoas Me buscam, eu lhes respondo de acordo. Oh Arjuna! Todo mundo segue Meu caminho em todos os aspectos).

Os devotos atribuem vários nomes e formas a Deus e O veneram de maneiras diferentes de acordo com suas aspirações. *Yad Bhavam Tad Bhavati* (de acordo com os sentimentos, assim é o resultado). A resposta de Deus aos aspirantes é de acordo com os sentimentos deles. É como Bhagavan explica: Deus assume a forma da escolha deles para derramar Sua graça sobre eles.



### **Cada Devoto tem um Modo Particular de se Conectar com Deus**

Se nós consideramos Deus como nosso amigo, Ele irá responder-nos do mesmo modo. Os Gopalas (vaqueiros de Brindavan) consideravam Krishna como seu querido amigo; eles seguiram o caminho de *Sakhya Bhakti* (a devoção como um amigo) e redimiram suas vidas. Hanuman, o epítome de *Dasya Bhakti* (devoção de servidão) se tornou imortal através do seu serviço ao Senhor Rama com total devoção.

A história da criança Dhruva, que alcançou um estado sublime através do seu incessante canto do Nome do Senhor Narayana, continua a inspirar-nos até hoje. Há muitas pessoas neste mundo que adoram a Deus, acreditando que Ele não tem forma e que está presente em tudo. Elas experimentam Deus de acordo com essa crença. Como cantava o santo Thyagaraja: “*Enthamaatramuna Evvaru Thalachina Anthamaatrame Neevu...*” Deus Se manifesta de acordo com os sentimentos dos devotos.

Centenas de devotos se aglomeram em Prasanthi Nilayam a fim de oferecer suas preces a Bhagavan, expressar seus desejos para Ele e receber Suas bênçãos. Ele responde aos sentimentos dos devotos sem considerar sua nação, língua, casta, religião ou região. A gente pode perguntar a qualquer devoto, cada um tem um modo particular de se conectar com Ele e experienciá-Lo. Bhagavan se torna uma parte integral e inseparável da vida dos devotos, que é como se cada devoto tivesse Swami exclusivamente para si mesmo, cuidando dele.

Esta é a razão por que o brilho do amor divino e universal de Swami se espalhou pelo mundo inteiro. Sendo a própria forma do amor, Bhagavan derrama Seu amor e graça sobre todos nós, Seus filhos, se dirigindo a nós carinhosamente como “Encarnações do Amor”! Aqui eu gostaria de compartilhar com vocês algumas das minhas experiências com Sua divina graça.

Há muitas lições que os estudantes podem aprender durante sua estadia no Albergue Sri Sathya Sai. É um centro de aprendizagem em si mesmo, que educa estudantes, chegando de diferentes Estados da Índia, a saber como levar uma vida disciplinada de unidade, harmonia e cooperação mútua. A vida no albergue é um glorioso exemplo da máxima Védica:

*Saha Navavatu,  
Saha Nau Bhunaktu,  
Saha Veeryam Karavavahai,  
Tejaswinavadheetamastu,  
Ma Vidvishavahai.*

(Versos em Sânscrito)

(Que o Senhor nos proteja e nos alimente!  
Que cresçamos em inteligência e valor  
trabalhando juntos! Que vivamos em amizade  
sem nenhum conflito!)

## O Mistério da Mão Invisível

Um dos meus colegas de quarto, chamado Madan, estava sofrendo de um problema de saúde muito raro e peculiar. Enquanto dormia à noite, sua respiração parava de repente. Exatamente nesse momento, ele precisava de nossa ajuda, pois ele estaria lutando para respirar. Porém, nós ficávamos totalmente perdidos, sem saber quando essa emergência ia surgir. Nem mesmo os médicos conseguiam descobrir a causa daquilo.

Tornou-se uma espécie de desafio para nós ajudá-lo no meio da noite, quando ele tivesse tal problema. Não nos era possível antecipar tais situações, pois estaríamos em sono profundo nessa hora. Não encontrando nenhum outro meio para aliviar o sofrimento desse rapaz, um dia, eu rezei ardentemente a Swami para que mostrasse um modo para resolver aquilo.

Naquela mesma noite, eu fui despertado por uma mão invisível, momentos antes que Madan tivesse um episódio de apneia. Surpreendentemente e inexplicavelmente, esta experiência bastante estranha de ser despertado pela mão invisível continuou por alguns meses e, como resultado, eu podia estar ao lado de Madan sempre que ele precisava desesperadamente de ajuda. Porém, a quem pertencia a mão benevolente que me sacudia do sono na hora certa permanecia um mistério para mim.

Tendo sido testemunhas da agonia de Madan e compreendendo que ele estava se tornando cada vez mais desanimado e deprimido dia a dia, alguns de nós, seus colegas de quarto, fizemos uma consulta fervorosa a Swami a respeito do problema dele. Swami, com sua imensa compaixão, deu Prashada de Vibhuti para ele, dizendo: “Eu sei, não se preocupem,

ele vai ficar bem.” Milagrosamente, a partir daquele dia, o problema que o tinha afligido por tanto tempo começou a diminuir dia a dia e, quando ele completou seus estudos e deixou o albergue, estava completamente curado daquela doença.

Entretanto, a resposta à minha pergunta, com relação à mão invisível, continuava a me escapar. Por um lado, eu tinha a firme crença de que só podia ser a mão de Swami, mas por outro lado eu tinha um forte desejo de ter isso confirmado pelo Próprio Swami. Portanto, eu continuei a rezar pedindo uma resposta de Swami. Três anos se passaram. Durante umas férias de Verão, Swami me abençoou permitindo que O acompanhasse a Kodaikanal junto com alguns estudantes, professores e devotos. Uma manhã, Ele me olhou e disse: “Esteja pronto para dar uma palestra aos estudantes nesta noite.”

A ordem de Swami enviou um arrepio pela minha espinha abaixo, porque eu estava acostumado somente a ouvir palestras dos outros, porém eu mesmo nunca havia dado uma. Eu comecei a suar profusamente, mesmo com o clima gelado de Kodaikanal. Eu passei o dia inteiro sob grande tensão pensando sobre minha palestra agendada para a noite. Tendo percebido minha situação de apuro, Swami veio até mim à noite e disse: “Você não está preparado para o seu discurso, não é? Prepare-se bem esta noite e fale amanhã de manhã.”

Quando eu comecei a pensar profundamente sobre o tópico do meu discurso, a pergunta que tinha ficado sem resposta durante três anos, de repente, surgiu na minha mente. Eu achei que era uma oportunidade de ouro para colocar minha pergunta diante de Swami e obter dEle uma resposta. Assim, eu coloquei

todos os meus esforços para ficar pronto para o discurso.

Na manhã seguinte, como determinado anteriormente, Swami me disse para falar. Era meu primeiro discurso diante da Divina Presença, assim, naturalmente, eu estava um pouco nervoso. Mas como eu estava bem preparado, minha fala se desenvolveu com bastante facilidade. Durante minha fala, eu fiz menção à minha experiência com a mão invisível e disse que até aquele dia permanecia um mistério para mim de quem era a mão que me acordava toda vez bem na hora, de modo que eu pudesse ajudar aquele rapaz. Quando eu terminei essa frase, Swami olhou para mim com um sorriso e disse: “Você não sabe que era Eu que o acordava toda vez?”

### **Encarnações do Amor Divino**

Ao ouvir a confirmação do próprio Swami de que era realmente dEle a mão invisível, fiquei muito emocionado e sentei sem emitir nenhuma palavra mais, com lágrimas escorrendo pelas minhas faces. O próprio Swami amorosamente me ofereceu água para beber e me pediu para continuar. Eu não lembro o que falei a partir daí, mas terminei meu discurso rapidamente.

De tarde, Swami perguntou a alguns convidados: “Como foi o discurso de Rathnakar de manhã? Cada palavra que ele proferiu veio de seu coração”. A observação de apreço por parte de Bhagavan me deu imensa confiança e incomensurável força. Swami, em sua infinita misericórdia, sempre vem em socorro de Seus devotos. “Que trabalho tem Deus se não existem devotos?”, eu ouvi Swami dizer isso muitas vezes.

Por que razão temermos qualquer coisa, quando temos como nosso refúgio o Senhor

todo-poderoso e todo-misericordioso, que sempre enche nosso coração de coragem e confiança? Ele é o nosso único amigo verdadeiro e o eterno salvador. Pode ser que não haja ninguém para estar conosco ou que venha em nosso auxílio em momentos de necessidade, mas devemos lembrar que Swami está sempre conosco, nos guiando e nos protegendo.

Uma vez, eu viajei a Paris. Depois de descer do avião, eu saí do aeroporto, rezando para que Swami estivesse comigo. Quando eu estava fora do aeroporto, notei um carro passando por mim e parando bem perto de mim. Esse carro tinha uma foto de Swami vestindo uma túnica branca, com ambas as mãos levantadas numa postura de bênção, pregada na janela de trás. Não consigo descrever minha alegria quando vi essa foto de Bhagavan com Sua amorosa garantia de: “Por que temer se Eu estou aqui?”

Todos os dias milhares de carros se movimentam no aeroporto de Paris, pra lá e pra cá. Nenhum carro estaciona lá por mais de dez segundos. Sendo assim, quando saí do aeroporto, exatamente naquele momento, esse carro veio com a foto de Swami e parou na minha frente. Não foi um sinal de Sua Divina Graça?

“Eu estou sempre em você, com você, em volta de você, acima e abaixo de você”, declarou Bhagavan. Como é verdadeira esta divina garantia! A doçura do amor de Swami só pode ser vivenciada.

*Em nenhum outro lugar você pode encontrar a riqueza que possa ser comparada à riqueza de Sai. Se você perguntar qual é a riqueza de Sai, é verdadeiramente o amor, eterno, puro e desinteressado.*

(Poema em Télugo)

Nossa sede por Seu amor nunca pode ser saciada falando ou escrevendo a respeito, através de qualquer meio. Swami, o Avatar do Amor, nos levou às alturas do êxtase divino e encheu nossos corações com bem-aventurança através de seu Darshan, Sparshan and Sambhashan (visão, toque e conversação). Ele escolheu Prashanti Mandir como Sua divina morada, enquanto Ele se movimentava entre nós em Sua forma física. Porém, Ele está sempre firmemente instalado em nosso Hridaya Mandir (no templo de nosso coração). Eu rogo a Swami para ser nosso eterno companheiro e que nos conduza ao divino destino, segurando nossas mãos nesta jornada de vida.

*Samasta Lokah Sukhino Bhavantu*

**- O autor, Sri R.J. Rathnakar, é membro do Fundo Central Sri Sathya Sai.**

---

## **FÓRUM DOS EX-ALUNOS**

### **A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SAI PARA OS NEGÓCIOS**

**Prof. S. Ragnutah**

A educação Sai refere-se a um processo de educação em dois níveis – o nível um é pertinente ao conhecimento sobre o mundo material, e o nível dois foca na descoberta da riqueza do próprio ser interior. Os contextos mais visíveis da educação são os programas de graduação e pós-graduação, mas o tema subjacente da educação é a formação de hábitos mentais e emocionais que foquem em uma vida dedicada à consciência de Deus e ajudem a conectar o próprio ser interior com o amor de Deus, ao se servir aos outros. Um estudante que faz parte do sistema Sai de

educação vive uma vida orientada para a austeridade e a disciplina espiritual (Sadhana). As camadas mais profundas de autorreflexão e autoexame aparecem quando os estudantes passam seu tempo em Bhajans, quando se sentam calmamente aguardando o Darshan de Swami, e nos atos de serviço realizados como parte das atividades da comunidade da Faculdade e do albergue.

### **Estudantes como Buscadores da Verdade**

Nos anos de formação, os alunos do Instituto têm a oportunidade de se manterem afastados da auto-permissividade e da gratificação imediata ou de curto termo. A experiência educacional Sai faz o aluno passar através de um laboratório de experiências físicas, mentais, intelectuais, emocionais e espirituais, no fim do qual os jovens estudantes se esforçam para a aquisição da autodisciplina, dedicação, responsabilidade e resiliência para aceitar a aspereza com a suavidade. A atitude diante da necessidade de solucionar problemas é positiva porque existe neles uma consciência intensa da Vontade Divina. Assim, existe sempre um caminho para frente em todo desafio que se apresenta na vida. A motivação dos estudantes na educação Sai é agradecer a Swami. Daí, eles começam a praticar os princípios ‘Trabalho é Adoração’, ‘O Dever é Deus’ para agradá-Lo. Quando estão envolvidos em vários programas de graduação e pós-graduação, sua aprendizagem é uma oferenda a Deus.

Os alunos matriculados no sistema de educação Sai desenvolvem uma orientação voltada para a vida diária – um equilíbrio saudável entre o estudo, as práticas espirituais e o serviço à comunidade. Assim, os estudantes aprendem a virtude do compromisso para consigo mesmos e para

com os outros e aprendem a compreender o mundo em que vivem. Alguns deles têm como meta pessoal sentir a presença de Swami a todo momento da vida. Eles agem de uma forma que toda a sociedade admira; levam suas vidas de estudantes como Jignasus (buscadores da verdade), absorvidos pela aprendizagem, não simplesmente de suas matérias acadêmicas, mas também dos segredos da vida.

Os alunos levam uma vida de aprendizagem, amor a Deus e serviço aos demais. Por esta realidade, não é surpreendente que o senso de autoestima dos estudantes frequentemente se iguale à habilidade de viver uma vida de austeridade, de consciência de Deus e de serviço à comunidade, em vez de apenas adquirir boas posições ou notas. Aprender, no sistema Sai de educação, não é meramente um jogo de habilidades, mas um processo de autodisciplina. O foco de tal educação é em metas que são intrínsecas por natureza. O aluno é colocado num caminho em que se torna mais efetivo como ser humano. A aprendizagem é valorizada pelo que ela pode fazer para melhorar a própria efetividade do indivíduo ou para ajudar os outros. Quando o aluno vive na consciência de Deus, o ato de aprender se torna sua própria recompensa. Colocando de modo diferente, o processo de aprendizagem não depende tanto de induções externas, como notas ou posições, como depende de satisfazer a necessidade de se levar uma vida de buscador da verdade.

### **Gerenciamento Baseado em Valores no Mundo Corporativo**

O desenvolvimento moral continua na fase adulta. Mudanças particularmente dramáticas podem ocorrer na fase de jovem adulto no contexto da educação. Os

estudantes no estágio de pós-graduação estão numa fase crítica do desenvolvimento de sua percepção sobre excelência organizacional, objetivo corporativo, liderança e resolução apropriada de dilemas éticos nos negócios. Precisam de tempo para se transformar em indivíduos de mentalidade firme, com coragem para agir frente a responsabilidades por vezes conflitantes. Economia e ética, realismo e idealismo oferecem perspectivas de que uma companhia precisa para ter sucesso em sua performance no mundo atual.

A educação Sai se baseia no princípio 'A Finalidade da Educação é o Caráter'. O caráter de um conjunto de indivíduos identificados como representantes de uma organização de negócio tem efeito no resultado do negócio. O caráter de um conjunto de indivíduos que são vistos como tomadores de decisão-chave melhora a rentabilidade porque pode atrair clientes, investidores de ações de capital e empregados para os trabalhos oferecidos.

Hoje, a grande necessidade em gerenciamento de negócio é ir bem no negócio e fazer bem à sociedade, simultaneamente. Isto requer ênfase dupla em lucro e propósito social e forte diligência para tornar o mundo um lugar melhor. É preciso uma mudança na perspectiva dos proprietários e gerentes de negócio para medir seu sucesso, não em termos de lucro, eficiência e ações do mercado apenas, mas também em termos de como o negócio contribui para a justiça social, a sustentabilidade ambiental e os valores com os quais escolhemos viver. O setor corporativo tem o potencial de liderar uma revolução que mudará o mundo para melhor, servindo ao pobre, promovendo os direitos humanos e gerando atividade econômica em lugares onde há maior necessidade dela. Os

estudantes Sai têm seu papel talhado como catalizadores que construirão a comunidade, conduzirão ao compartilhamento do conhecimento, ligando as pessoas umas à outras e melhorando a habilidade de conectar, energizar e inspirar pessoas.

Os estudantes que vivem uma vida dedicada à aprendizagem e espiritualidade desenvolvem um raro grau de autoconfiança. A crença na própria capacidade é aumentada pela fé no apoio Divino; as razões para estar envolvido se baseiam em valores e num componente emocional de como a pessoa se sente ao executar uma tarefa em particular baseada na divisa 'Mãos na Sociedade e Cabeça na Floresta'.

Negócio, como é feito no mundo todo, só tem a ver com competição e colaboração para a vantagem competitiva. A contribuição humana para o negócio é medida largamente em termos da própria habilidade de conquistar competitivamente. No entanto, a educação Sai traz uma nova perspectiva na colaboração para o sucesso. Cada um de nós é um indivíduo; nossa identidade é definida por nosso relacionamento com os outros e com Deus. De forma geral, a educação em administração orienta os estudantes no sentido de afiar suas habilidades analíticas e racionais de tomar decisões, mas os estudantes do Programa de Administração no sistema de educação Sai, além do trabalho do curso, têm a oportunidade de perceber que eles compartilham uma profunda ligação com Deus, com seus pais, sua família, a companhia e a comunidade. Negócio é mais bem entendido como uma rede de relacionamentos conectando acionistas, proprietários, gerentes, trabalhadores, clientes, fornecedores, sendo todos eles

interdependentes e servindo a metas mutuamente benéficas.

**- O autor, ex-aluno de mestrado da Universidade de Swami, é Professor de Estratégia e Política Corporativa no Instituto Indiano de Administração de Bangalore.**

---

## ESPECIAL

### APRENDENDO A SERVIR COMO PROFESSOR NA UNIVERSIDADE DE SWAMI

**Prof. Peter Pruzan**



Já tive três casas em três partes do mundo. Minha primeira casa foi nos Estados Unidos, onde nasci em 1936 e cresci. Depois morei na Dinamarca. Visitei aquele belo país no norte da Europa para fazer pesquisa, mas fiquei tão fascinado pela cultura e pelo respeito aos direitos humanos que firmei residência em meados da década de 1960. Minha terceira casa fica na Índia, que visitei pela primeira vez em 1974 devido a um projeto que chefei para o Banco Mundial em Bangladesh. Desde 1989, junto com minha esposa, viajei para a Índia mais de 40 vezes, principalmente devido à minha ligação como docente no Instituto Sri Sathya Sai de Educação Superior. Em muitas visitas, utilizamos a oportunidade



para viajar por toda a Índia. Era comum eu dar palestras em grandes universidades indianas ou ser o convidado de honra em conferências internacionais. Acabamos amando este país maravilhoso, inspirador, confuso e cheio de desafios. Em inúmeras ocasiões, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba indicou claramente que a Índia era nossa casa e, em 2003, Ele arranhou um apartamento para minha esposa e eu por causa de nosso trabalho em Sua universidade.

### **Metodologia de pesquisa para estudantes**

Tendo tido uma formação ateuista e uma carreira acadêmica calcada no raciocínio científico racional, confesso que nunca deixei de me surpreender que, nos últimos 27 anos, desde minha primeira visita a Prasanthi Nilayam, meus valores, meus objetivos na vida e meu comportamento diário foram moldados pelos ensinamentos de Bhagavan; Ele está sempre comigo. E se alguém tivesse me dito antes do meu primeiro encontro com Swami, em 1989, que mais tarde eu passaria cinco meses do ano lecionando e orientando alunos de doutorado na Universidade de Swami, eu teria achado que essa pessoa sofria de insolação ou estava delirando! E, no entanto, esta foi a minha bênção. Aproximadamente um ano e meio depois que me aposentei pela Copenhagen Business School na Dinamarca, em 2003, comecei a dar cursos sobre Metodologia de Pesquisa no SSSIHL (Instituto Sri Sathya Sai de Educação Superior; sigla em inglês) por um semestre inteiro, e só recentemente deixei de ser professor dos cursos.

Sempre dei palestras como convidado na Universidade durante as visitas regulares de um mês que eu e minha esposa fazíamos a Prasanthi Nilayam todos os anos, de 1990 a 2002. No entanto, as coisas realmente

começaram a mudar por volta do ano 2000. Em determinado momento, havia quatro estudantes de doutorado fazendo pesquisa em administração e economia, e comecei a conhecê-los informalmente para discutir seus projetos e oferecer ajuda. Em algumas ocasiões nos anos que se seguiram, o então vice-reitor, Sri S. V. Giri, me perguntava como estava indo o trabalho deles e queria saber minha opinião sobre a qualidade da pesquisa que estavam fazendo. Por vezes eu me mostrava bastante crítico do progresso que faziam e mencionava que eles não tinham feito nada na área de Metodologia de Pesquisa.

Apesar dessas conversas, fiquei muito surpreso quando, na tarde de 9 de junho de 2004, Swami pediu para o vice-reitor dar uma palestra. Sri Giri falou sobre os planos da Universidade de iniciar um programa de mestrado, um avançado programa de pós-graduação, para funcionar como um estágio preliminar para matricular-se em um programa de doutorado. No curso seria dada ênfase em Metodologia de Pesquisa, o assunto sobre o qual vínhamos discutindo já havia algum tempo. Uma semana e pouco depois, encontrei por acaso o vice-reitor, parabeneizei-o pelo novo programa e lhe perguntei quem daria o curso. Ele fez uma pausa, me olhou com um sorriso amável nos lábios e respondeu: “Espero que você”.

O curso acabou se transformando em dois, pois as visões de mundo, o vocabulário e os assuntos das ciências naturais e sociais são muitos diferentes. Uma coisa é fazer pesquisa, por exemplo, sobre empreendedorismo, a relação da inflação com o crescimento econômico ou a responsabilidade social corporativa, e outra, bastante diferente, é estudar, por exemplo,

mecânica quântica, criação de compostos químicos ou biologia molecular.

Por isso, em questão de meses, me vi frente a um enorme desafio. Claro que eu não poderia recusar o pedido para desenvolver os cursos e dar aula. Entretanto, apesar de ter tido uma longa carreira acadêmica, ter feito parte da cátedra da Technical University da Dinamarca, da University of Copenhagen e da Copenhagen Business School, e de ter assumido um papel-chave no desenvolvimento de várias organizações internacionais de pesquisa, nunca havia dado aulas de Metodologia de Pesquisa. Senti que era um grande desafio e fiquei também um pouco perdido.

Para encurtar o caso, fiz um grande esforço analisando as tradições e a literatura nas ciências naturais e sociais, e também minha própria experiência e os conselhos de vários colegas internacionais, a fim de desenvolver a primeira versão do curso. Em janeiro de 2005, já tinha desenvolvido os primeiros materiais didáticos e dado a primeira série de palestras. O material continuou sendo aprimorado ao longo dos anos, incluindo exemplos com os progressos recentes feitos nas ciências. As notas de aula de ciências naturais e a inspiração sempre presente de Swami formaram a base do meu livro mais recente, *Research Methodology: The Aims, Practices and Ethics of Science*, publicado no mundo todo quando completei 80 anos em março deste ano.

No período 2005-2014, dei aula para quase todos os alunos que se inscreveram no programa de doutorado da universidade. Encerrei esta atividade quando me aproximei dos 80 anos e senti que havia a necessidade de outras pessoas assumirem o curso.

Às vezes sorrio quando penso na minha metamorfose: essa transformação de um ferrenho racionalista em um devoto buscador de Bhagavan, lecionando na Universidade Dele e orientando Sua propriedade mais preciosa, Seus estudantes. Em geral, isso acontece quando me reúno com o corpo docente no Sai Kulwant Hall e percebo que, por muitos anos, eu, que antes de chegar até Swami não sabia nada sobre Ele ou de Sua missão, ou de Sua Universidade, era o único Professor Visitante de origem não indiana a lecionar um semestre inteiro todos os anos. Com minha pele e meu cabelo brancos (o que sobrou dele!), e também minha barba branca (na verdade, Swami me chamou uma vez de “Barba Branca” na frente de vários doutorandos), eu costumava aparecer no meio da multidão.

Tendo estabelecido esse pano de fundo, o que se seguem são reflexões de um ocidental que dava aulas no SSSIHL sobre os meus (os Dele) estudantes e sobre a Universidade (Dele). Na verdade, o fato de eu me classificar como “ocidental” pode ser contestado. Em determinado momento, Swami me perguntou por nove dias seguidos: “De onde você vem?”. Eu sempre respondia “Da Dinamarca” mas parecia que Ele nunca ficava satisfeito. Na verdade, depois Ele me disse quatro vezes: “Esta é a sua casa”. Por isso, talvez a pele branca e os dados na minha certidão de nascimento sejam um pouco enganadores: quando Swami me diz que Prasanthi é a minha casa, então é a minha casa!

### **Seus estudantes**

Meus antigos alunos do programa de mestrado e doutorado sempre me perguntam se poderia fazer uma comparação entre eles e os muitos alunos que ensinei e orientei no Ocidente. Minha resposta é que a pergunta é

mais complexa do que eles percebem, pois há muitos critérios que podem ser escolhidos para avaliar um estudante. Como Bhagavan Baba já enfatizou, “seguir o currículo da universidade é apenas o meio empregado para se chegar a um fim, ou seja, a ascensão espiritual, a autodescoberta e o serviço social através do amor e do desapego”. Por outro lado, com base na minha experiência pessoal em várias universidades de renome nos Estados Unidos e na Europa, os alunos nessas universidades são motivados, primariamente, pelo rendimento acadêmico e pela possibilidade de alcançar um alto padrão econômico de vida. Então, se alguém foca exclusivamente no critério de progresso acadêmico e de sucesso financeiro, então meus ex-alunos no Ocidente estão mais orientados para essas medidas de sucesso do que os alunos que oriento no SSSIHL. Mas da perspectiva mais ampla e mais inclusiva que caracteriza o objetivo principal do SSSIHL – transmitindo educação ideal que pode moldar os alunos como cidadãos ideais dedicados ao serviço à sociedade –, meus alunos (Dele) se destacam em comparação com os alunos que ensinei e orientei no Ocidente. O foco do SSSIHL na Educação Integral baseada em valores e no desenvolvimento do caráter contribui para que os alunos desenvolvam uma combinação de aspectos intelectuais, físicos, sociais, culturais, devocionais, de comunicação e orientados ao serviço, os quais são superiores em relação à maioria que observei no Ocidente.

### **Sua Universidade**

Da mesma forma que meus alunos do SSSIHL sempre me perguntavam como era o desempenho deles em relação ao que eu via entre os alunos no Ocidente, meus ex-colegas

da Dinamarca e de outros países também me perguntam com frequência como é o Instituto Sri Sathya Sai de Educação Superior. Por que eu, já com tantos anos nas costas, viajava tão longe até a Índia, gastava quase meio ano dando aulas e orientando alunos, sem receber nenhum pagamento, tendo que cobrir os meus gastos e os de minha esposa com transporte e os custos de vida em si? E por que ficava ansioso para morar longe de nossos filhos e netos em um minúsculo apartamento no ashram se poderia ter uma linda casa na cidade e uma pequena chácara de férias na Dinamarca? Por que eu queria correr o risco de pegar uma diarreia em Nova Delhi e sofrer com temperaturas acima dos 40 graus até o final de nossa estadia, entre março e abril? Claro que, nos primeiros anos, uma resposta era suficiente: a presença do Professor dos professores, do Honorável Fundador-Reitor da Universidade, nosso Amado Swami. Mas depois meus amigos e ex-colegas começaram a perguntar por que voltávamos à Índia se Swami já tinha deixado Seu corpo. A resposta aqui é semelhante àquela referente a por que nós voltávamos para Prasanthi, com grande entusiasmo e alegria, quando Swami ainda estava conosco fisicamente: ainda é a presença do Professor dos professores, embora agora não no plano físico. E também porque a Universidade que Ele montou e projetou para mesclar conhecimento secular e espiritual continua fornecendo inspiração divina para alunos novos e antigos e também para o corpo docente (incluindo os professores convidados). Prasanthi é minha casa e continuo sentindo amor e responsabilidade pela Universidade e seus alunos que me permitiram servir e ensinar o que eu aprendi.

Tenho diplomas de várias das mais respeitadas universidades do mundo:

Princeton (bacharelado), Harvard (mestrado), Case-Western (doutorado) e University of Copenhagen (doutorado). Sou profundamente grato pelas incríveis oportunidades educacionais que elas forneceram. Mas em nenhum outro lugar tive a oportunidade de aprender, servir e crescer como ser humano que tive no Instituto Sri Sathya Sai de Educação Superior!

**- O autor é Professor Doutor Emérito do Departamento de Administração, Política e Filosofia da Copenhagen Business School, Dinamarca.**

---

## **CELEBRAÇÕES EM PRASANTHI NILAYAM**

### **ASHADI EKADASI**

O festival de Ashadi Ekadasi foi celebrado em Prashanti Nilayan com grande devoção e entusiasmo. As festividades duraram dois dias, começando no sagrado Dia de Ekadasi, 15 de julho de 2016, no Sai Kulwant Hall, o qual reverberou com os cantos “Jai Jai Rama Krishna Hari”, quando a tradicional procissão Dindi, liderada pelos Varkaris, entrou no salão em meio aos cantos e danças pelos Varkaris e jovens, às 8h30min. Cerca de mil Varkaris, mais cedo, tinham trazido de Dharmavaram o palanque Vitthala, andando a pé uma distância de 40 km a fim de oferecer suas saudações no Samadhi de Bhagavan.

Sri Ramesh Sawant, Presidente de Estado de Maharashtra e Goa, em seguida, se dirigiu aos presentes. Descrevendo Maharashtra como a terra dos grandes santos como Namdev, Tukaram, Janabai, Eknath, Sri Sawant explicou o significado deste grande festival de Maharashtra e também mencionou os projetos de seva executados pela Organização Sai, nos Estados de Maharashtra e Goa, como

os hospitais móveis e água para as plantações nas vilas.

A seguir, houve uma apresentação de música devocional por Kumari Mugdha Vaishampayan, que teve a grande sorte de cantar na Divina Presença de Bhagavan, anteriormente, em duas ocasiões. A cantora encantou os devotos durante quase uma hora com sua refinada interpretação das canções devocionais Hindi e Marathi, que incluíram “Baje Muraliya Baje” (Krishna toca sua flauta), “Itni Shakti Hamen Dena Baba” (Oh Baba, dê-nos força para não perdermos a fé), “Swami Kripa Kabhi Karna” (Swami, derrame Sua graça sobre mim). Em seguida, Bhajans foram entoados e o evento foi encerrado com o Arati.



*Peça "Savata Mali", pelas crianças de Bal Vikas do distrito de Yavatmal, de Maharashtra.*

À noite, as crianças Bal Vikas do Distrito de Yavatmal de Maharashtra ofereceram uma encenação baseada na vida e nos ensinamentos de Savata Mali, um famoso santo de Maharashtra. Delineando a história da vida de Savata Mali, o drama descreveu como ele conseguiu a graça do senhor Vitthala pela força de sua devoção, de modo que o próprio Senhor veio encontrar esse Seu humilde devoto, pois ele não tinha condições de ir até Pandharpur por causa de sua pobreza. A história envolvente, o elevado

tema e a excelente atuação das crianças tornaram o drama uma apresentação comovente.

Um animado concerto de violino foi apresentado por um afamado violinista, Sri Milind Raikar, na manhã de 16 de julho de 2016, como parte das celebrações de Ashadi Ekadasi, em Prashanthi Nilayam. Iniciando seu concerto às 8h45min, o talentoso músico executou alguns números e alguns bhajans cativantes, que incluíram “Payoji Meine Ram Ratan Dhana Payo” (Eu encontrei a joia do Nome de Rama), “Hey Siva Sankara Namami Sankara” (Eu ofereço saudações ao Senhor Shiva). A sessão tinha começado antes, às 8h30min, com o oferecimento de uma bela dança realizada por Sri Kaustub Joshi, de Nashik.

O último programa do Ashadi Ekadasi foi um excelente concerto de música devocional, executado por uma renomada vocalista, a Sra. Padmaja Talwalkar, que cantou uma coleção de Bhajans de Kabir e Mira e terminou sua apresentação com um alegre Kirtan “Jai Jai Ram Krishna Hari”, que representou uma apropriada conclusão das celebrações do Ashadi Ekadasi, em Prashanthi Nilayam.

### **GURU PURNIMA**

Profunda devoção e reverência marcaram a celebração do festival Guru Purnima, em Prashanthi Nilayam, no dia 19 de julho de 2016. O programa da manhã começou com Nadaswaram e equipes de percussão dos estudantes tocando canções devocionais dedicadas a Bhagavan Baba, o Sadguru de milhões de pessoas do mundo inteiro.

Em seguida, foram oferecidas músicas devocionais, incluindo Stotras e canções devocionais a cargo dos estudantes. Alguns dos Stotras e canções foram: “Sadguru Sai

Stotram”, “Sadguru Ashtakam”, “Daras Dikhao Sai Daras Dikhao” (Oh Sai! Dê-nos Seu Darshan). Além de Stotras e canções devocionais, um número de dança foi executado pelos estudantes, o que enriqueceu o programa.



*Oferta de músicas devocionais pelos estudantes a seu Sadguru, Bhagavan Baba.*

Dirigindo-se aos devotos nessa ocasião, Sri V. Srinivasan, Membro do Fundo Central Sri Sathya Sai, aconselhou a todos que se elevassem acima das atividades mundanas e se conectassem com Deus, como parte de seu sadhana. Ele exortou os devotos a realizar todo trabalho de seva com o reconhecimento da presença de Bhagavan em seus corações, considerando-O como o único Executor (do serviço). Assim, o serviço seria transformado em adoração, ele acrescentou.

A seguir, foi exibido o vídeo de um Discurso de Bhagavan, no qual Ele aconselha os devotos a desenvolver Daiva Preeti e Papa Bheeti (amor a Deus e temor do pecado). Somente assim poderá haver Sangha Neeti (moralidade na sociedade); não poderá haver moralidade na sociedade quando esses sentimentos estiverem ausentes no coração do homem, disse Bhagavan. Bhagavan terminou Seu Discurso com o bhajan “Prema Mudita Manase Kaho Rama Rama Ram”. Em seguida, foram entoados Bhajans e o evento terminou com o Arati.

O programa da tarde começou com uma fala erudita de George Bebedelis, da Grécia. Citando a oração Védica “Asatoma Sadgamaya, Tamasoma Jyotirgamaya, Mrityorma Amritamgamaya” (Conduza-me da irrealdade à realidade, das trevas à luz, da morte à imortalidade), o culto orador lembrou aos devotos que eles deveriam reconhecer sua divindade, a qual era a verdade da vida humana. Narrando suas experiências com Bhagavan, Sri George ofereceu com gratidão suas saudações a Ele, que lhe havia mostrado o caminho da verdade e da realidade como um Sadguru. Para terminar, ele cantou o bhajan “Sathyam Jnanam Anantam Brahma”, que os devotos seguiram em coro com grande devoção.

A isto se seguiu um emocionante recital de flauta a cargo da Sra. Shantala Subramanyam, de Chennai, que ofereceu uma festa para a alma com música clássica, a qual encantou os devotos durante mais de uma hora e meia. Em seguida, foram entoados Bhajans e o evento terminou com o Arati.

### **Sadguru Sandesham: Um Drama**



*Cena da peça "Sadguru Sandesham".*

Na véspera do sagrado festival do Guru Purnima, os estudantes de pós-graduação do Instituto Sri Sathya Sai de Educação Superior, de Prashanthi Nilayam, apresentaram um drama “Sadguru Sandesham” (a mensagem

do Mestre), no dia 17 de julho de 2016. O drama descrevia relevantes acontecimentos das vidas de Sai Baba de Shirdi e Kakasahib Dixit, Swami Ramakrishna Paramahansa e Naren (Swami Vivekananda), de Sri Yuktेशwar Giri e Swami Yogananda, Buddha e Ananda para explicar a mensagem de grande significado espiritual, uma mensagem do Mestre, que o discípulo deve gravar em seu coração colocando em prática seus ensinamentos. Um bom texto, uma excelente atuação dos estudantes, cenários fabulosos e uma direção de palco ágil tornaram o drama uma apresentação marcante.

---

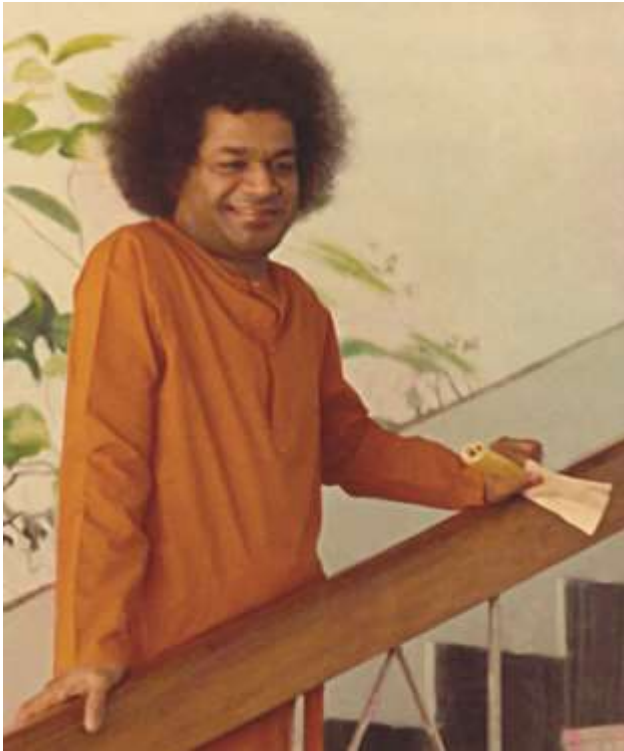
### **Esplendor da Glória Divina**

#### **A CHEGADA DE SUNDERAMMA À FAMÍLIA DE SWAMI**

Como foi que Sunderamma veio a conhecer Sri Sathya Sai Baba? Ela contou que, um dia, muito tempo atrás, sua mãe e sua filha, Sucharita, que tinha seis anos na época, foram a Puttapparthi para visitar uma parente, chamada Karanam Subbamma. Esta senhora, Karanam Subbamma, teve um papel proeminente no início da vida de Sri Sathya Sai Baba, porque, acreditando que Ele era alguém “especial”, ajudava a organizar Bhajans para Ele.

Enquanto Sucharita brincava, ouviu o jovem Sathya Sai Baba (que, então, tinha dezesseis anos) dizer à sua avó: “A mãe desta menina não está bem e sua vida corre perigo. Ela está grávida e espera ter um filho, pois já tem três filhas. Ela, de fato, dará à luz um menino. Seu pai também está doente, com eczema por todo o corpo”. A presença de Sucharita era ignorada pelos mais velhos. Mais tarde, ela assistiu a sessão de Bhajans e se maravilhou

com a beleza do jovem a quem adoravam como um deus.



Quando voltou a Bengaluru, Sucharita contou à mãe (Sunderamma): “Sai Baba, que todos dizem ser Deus, disse que sua vida está em perigo”. A mãe de Sunderamma ficou perturbada porque não queria que sua filha soubesse disso. Após ouvir o que Sri Sathya Sai Baba dissera, a mente de Sunderamma ficou em grande agitação. Passados alguns dias, ela ouviu dizer que Sri Sathya Sai Baba estava em Bengaluru (em Chamarajpet) e insistiu com o marido, Sri Sharma, que a levasse até Ele. O marido não tinha muita fé em Sadhus e Sannyasis e, por isso, embora a tenha levado ao local, permaneceu do lado de fora, na rua. Ele disse à esposa que fosse ver Sri Sathya Sai Baba e voltasse o mais rápido possível.

Sunderamma entrou e descobriu que sua gravidez a permitiu passar na frente das outras mulheres que aguardavam; assim, ela

foi a primeira a se encontrar com Sri Sathya Sai Baba. Ele olhou para a mulher e disse: “Sim, eu conheço sua filhinha que esteve em Puttaparthi”. Então Ele a abençoou. Depois, saiu sem que ninguém percebesse, retornando para cantar Bhajans.

Depois, o marido de Sunderamma contou-lhe uma espantosa história. Enquanto passeava pela rua, esperando que ela saísse da casa, um menino de cabelos encaracolados se aproximou e disse: “Você é o marido da senhora que veio me ver? Você não está bem de saúde. Tem eczema por todo o corpo”. Ele moveu sua mão e materializou uma banana, que deu ao homem, dizendo: “Coma-a com casca e tudo. Sua doença desaparecerá e você ficará bem”. Sri Sharma disse que o menino, então, desapareceu tão rapidamente quanto surgira, deixando-o estupefato. Mas ele comeu a banana conforme a orientação e correu para pegar sua mãe e sua filha em casa, a fim de trazê-las para participar dos Bhajans.

Assim foi o advento de Sri Sathya Sai Baba na vida de Sunderamma, em 1942. A família tem desfrutado da contínua e íntima associação com Sri Sathya Sai Baba desde então. Sua irmã, Sharadamma, explicou que Sunderamma correu perigo de vida no parto e que Sri Sathya Sai Baba a salvou. Ela teve um filho como Ele previra.

O pai de Sunderamma, Seshagiri Rao, se opôs quando ela e a irmã viúva quiseram visitar Puttaparthi. No fim, ele acabou cedendo à persistência delas e as conduziu até a estação, para vê-las partir em segurança. Voltou para casa e se sentou para meditar diante de uma imagem de Shirdi Sai Baba. Quando abriu os olhos, ficou maravilhado ao ver, na imagem diante de si, Sri Sathya Sai Baba instalado no coração de Shirdi Sai Baba. Seshagiri Rao não

conseguiu acreditar nos seus olhos. Continuou a olhar fixamente, mas a imagem permaneceu no coração, brilhante e clara. Como poderia ter acontecido aquilo? Ele perguntou a si mesmo. Seria possível que esse menino fosse a reencarnação de Shirdi Sai Baba? O que mais poderia explicar a súbita aparição de Sri Sathya Sai Baba no coração de Shirdi Sai? Este evento maravilhoso despertou a fé de Seshagiri Rao. Na próxima oportunidade em que suas filhas foram a Puttaparthi, ele as acompanhou. E pouco tempo depois dessa viagem, ele se tornou um dos mais ardentes devotos do jovem Sai Baba.

Sunderamma recorda como, em Puttaparthi, certa vez, seu pai entrou em transe por três dias. Por vários dias depois disto, ele permaneceu em um êxtase tão delirante que Sri Sathya Sai Baba evitou entrar em contato com ele até que se acalmasse. Algo maravilhoso acontecera com Seshagiri Rao. Sri Sathya Sai Baba lhe concedera uma visão divina; Ele lhe havia mostrado o terceiro olho de Siva em sua própria testa. Isto levou o homem ao transe e, após a experiência, ele sentiu que não desejava mais se afastar de Sri Sathya Sai Baba. Mudou-se para Puttaparthi e formulou votos regulares de adoração a Sri Sathya Sai Baba. Outros membros de sua família também tentaram se manter tão próximos de Swami quanto possível e, de Sua parte, Sri Sathya Sai Baba derramou Sua graça sobre esses devotos, em retribuição à profunda e forte devoção que nutriam por Ele.

- **Extraído de “Living Divinity”, de Shakuntala Balu.**

### **Seriedade na fala**

“Se você fala sobre algo que não conhece, está sujeito ao ridículo. Se você fala sobre qualquer coisa que você não vivenciou, isso é repreensível, pois você está trapaceando os seus ouvintes. Se você aprende a arte do falar em público e discursa de modo encantador, utilizando todas as habilidades e artimanhas recomendadas nos livros ou tomadas de empréstimo de outros, apesar disso, isso é trapaça. Seja sincero, seja simples, seja honesto. Esta é a melhor receita para o discurso bem-sucedido.”

- **Baba**